

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva
 Data: 25/08/2009

APICULTURA

Brasil é o 11º maior produtor mundial de mel e 9º maior exportador

No final de 2008 o IBGE divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal, confirmando o Paraná como o 2º produtor nacional de mel. Segundo estes números do IBGE (PPM-2007) a produção de mel é de 4.632 t), mantendo o estado no 2º Lugar no ranking nacional, antecedido pelo RS em 1º lugar (7.365 t), vindo em 3º, o PI (3.483 t), em 4º, SC (3.471 t), em 5º, o Ceará (3.137 t) e em 6º, Minas Gerais (2.625 t). A exportação de mel, em 2008, teve volume de 18.271 toneladas, receita cambial de US\$ 43,571 milhões e preço médio de US\$ 2,38/kg, reafirmou o Paraná como o 5º maior exportador nacional.

Brasil e Paraná – Produção de mel e ranking nacional e participação, 2005 e 2008

Produto	Brasil (t)	Paraná (t)	Ranking (º)	Part. %
2008 **	42.217	5.281	2	12,5
2007	34.747	4.632	2	13,3
2006	36.194	4.612	2	12,7
2005	33.750	4.462	3	13,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal - 2007(www.sidra.ibge.gov.br)

Nota: a) - 2007: 1º - RS (7.365 t), 3º - PI (3.483 t), 4º - SC (3.471 t), 5º - CE (3.137 t), 6º - MG (2.625 t) e 7º - SP (2.332 t); b) - ** - previsão; c) - Dados da SEAB/DERAL, apresentam produção de mel de: 2005 (5.879 t) e 2006 (6.108 t).

O comércio exterior em 2008: US\$ 43,571 milhões e 18.271 toneladas

Brasil e Paraná – Exportações de mel - 2005 a 2009

Ano	Brasil			Paraná		
	US\$ FOB	t	US\$/t	US\$ FOB	t	US\$/t
2009 *	43.900.284	17.724	2.476,88	3.343.734	1.284	2.604,15
2008 *	22.023.795	9.635	2.285,81	3.180.271	1.331	2.389,38
2008	43.571.114	18.271	2.384,71	3.798.712	1.563	2.430,40
2007	21.194.121	12.907	1.642,06	1.487.109	835	1.780,97
2006	23.372.924	14.602	1600,67	1.497.165	896	1.670,94
2005	18.940.333	14.442	1.311,48	535.445	333	1.607,94

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Alice)

Nota: a) - NCM: 04.09.00.00; b) – janeiro a dezembro de 2008: os principais estados exportadores, em volume, foram: SP (5.685 t), RS (3.71 t), CE (2.570 t), PI (1.966 t), PR (1.563 t), SC (1.396 t), RN (952 t), MG (271t) e MA (74 t); c) - Os principais países de destino, foram: EUA (13.694 t), Alemanha (2.706 t), Canadá (897 t), Reino Unido (409 t), África do Sul (142 t), Índia 97 t), Arábia Saudita (93 t), Bélgica (62 t), Japão (52 t), França (39 t), Uruguai (25,2 t) e Panamá (21,3 t) e Austrália (20 t); d) - (*): **2008 e 2009 (jan. a jul.)**.

No ano de 2008, o principal destino das exportações brasileiras de mel foram para os Estados Unidos, que responderam por 73,1% do total, com receita cambial de US\$ 31,84 milhões e um preço médio de US\$ 2,32/kg. O segundo destino foi a Alemanha, para onde foram exportados cerca de 16,5% das exportações totais de mel, representando um valor de US\$ 1,39 milhão e um preço médio de US\$ 2,66/kg, superior ao preço médio nacional (US\$ 2,38/kg). O terceiro maior destino do mel nacional foi para o Canadá, representando 5,3% da receita total, a um preço médio de US\$ 2,57/kg.

Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por país de destino, de janeiro a dezembro de 2007 e 2008.

Ano	2007		2008		Var. % 2007/2008	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
EUA	19.058.335	11.704.260	31.844.143	13.693.751	67,09	16,70
Alemanha	29.435	20.300	7.188.739	2.706.130	24.322,42	13.230,69
Canadá	1.470.819	843.760	2.308.315	896.540	56,94	6,26
Reino Unido	215	1	954.193	409.086	443.710,70	40.908.500,00
África do Sul	426.030	251.779	251.779	316.913	- 25,61	- 43,54
Total	21.194.121	12.907.255	43.571.114	18.271.294	105,58	41,56

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Segundo o Sebrae (Rede Apis), das 45 empresas que exportaram mel em 2008, 13 responderam por 85% das exportações totais, sendo três de São Paulo, duas de Santa Catarina, duas do Ceará, duas do Rio Grande do Sul, duas do Paraná, uma do Piauí e uma do Rio Grande do Norte.

O comércio exterior em 2009 (jan. a jul.): US\$ 43,900 milhões e 17.724 toneladas

Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por estado de origem, de janeiro a julho de 2008 e 2009.

Ano	2008		2009		Var. % 2008/2009	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
SP	7.248.002	3.269	11.975.731	4.889	65,23	49,56
SC	1.533.901	659	5.704.191	2.295	271,87	248,26
PI	2.528.785	1.173	4.471.076	1.910	76,81	62,83
CE	3.215.339	1.226	8.162.093	3.186	153,85	159,87
PR	3.180.271	1.331	3.343.734	1.284	5,14	- 3,53
RS	3.060.402	1.401	6.557.317	2.602	114,26	85,72
Brasil	22.023.795	9.635	43.900.284	17.724	99,33	83,95

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Em julho de 2009, as exportações brasileiras de mel tiveram os seguintes números: US\$ 5.061.583,00 e 1.992.339 Kg, representando crescimento de 35,73 em valor e 36,2% em volume, quando comparado a igual mês do ano passado. O preço médio do mel em julho, atingiu US\$ 2,54/Kg, 0,78% menor que o obtido em igual mês de 2008 (US\$ 2,56/kg).

Segundo a Rede Apis - Sebrae, em julho, 30 entrepostos exportadores de mel, apenas duas empresas responderam por 27% da receita total de exportação de mel, sendo uma de Santa Catarina e uma do Ceará.

Oito empresas responderam por 68% das exportação total, ficando assim distribuída a participação de cada estado: São Paulo (2), Ceará (2), Rio Grande do Sul (1), Rio Grande do Norte (1) e Paraná (1). Os outros 32% do valor foi exportado por 22 empresas, conforme segue: São Paulo (08), Piauí (4), Santa Catarina (2), Ceará (3), Paraná (2), Rio Grande do Sul (1), Minas Gerais (1) e Mato Grosso do Sul (12).

O estado de São Paulo detém 10 entrepostos exportadores, destacando-se como o maior número, seguido do Ceará (5), do Piauí (4) e Paraná (3).

De janeiro a julho de 2009 foram exportados 17.724 toneladas de mel, gerando receita cambial de US\$ 43,900 milhões, representando acréscimos de 99,33% em valor e 83,95% em volume. O preço médio nacional do mel foi de US\$ 2,48/Kg, 8,30% a mais que o valor médio do mesmo período de 2008 (US\$ 2,29/Kg).

Os melhores preços recebidos ficaram com o Mato Grosso (US\$ 2,90/kg), que até julho exportou 57 toneladas e com o Ceará (US\$ 2,89/kg), que exportou 3.186 t. O menor preço foi o recebido por Minas Gerais (US\$ 2,21/kg), que exportou 210 toneladas.

Nestes primeiros sete meses do ano vigente, os principais estados exportadores, foram: 1º - SP (US\$ 11,975 milhões, 4.889 toneladas e US\$ 2,45/kg), 2º - Ceará (US\$ 8,162 milhões, volume: 3.186 toneladas, US\$ 2,56/kg), 3º - RS (US\$ 6,557 milhões, 2.602 toneladas e US\$ 2,52/kg), 4º - SC (US\$ 5,704 milhões, 2.292 toneladas e US\$ 2,49/kg), 5º - PI (US\$ 4,471 milhões, 1.910 toneladas e US\$ 2,34/kg), e, 6º - PR (US\$ 3,343 milhões, 1.284 toneladas e US\$ 2,60/kg).

No período em análise, 63,8% das exportações brasileiras foram os Estados Unidos da América (US\$ 28.011.449, volume: 11.862 toneladas e preço médio: US\$ 2.361,44/t). Os demais destinos, foram: Alemanha (US\$ 8.992.921, volume: 3.204 toneladas e preço médio: US\$ 2.806,78), Reino Unido (US\$ 3.685.580, volume: 1.396 toneladas e preço médio: US\$ 2.640,10), Canadá (US\$ 1.677.581, volume: 683 toneladas e preço médio: US\$ 2.456,19t) e Holanda (US\$ 467.424, volume: 187 toneladas e preço médio: US\$ 2.499,59/t).

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Unicentro desenvolve programa para certificar produtos orgânicos

A Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) quer implantar uma rede de apoio à certificação de alimentos orgânicos no Paraná. O projeto é uma parceria com a secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).

O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos tem como objetivo a formação de recursos humanos e estudos de caso para emissão do selo de certificação de unidades familiares de produção e agroindústrias produtoras de alimentos orgânicos localizadas nas diversas regiões do Paraná. A meta é atingir cerca de 50 propriedades de agricultores familiares e aproximadamente 15 agroindústrias.

Para desenvolvimento do projeto, estão abertas, até 24 de agosto, nos protocolos das unidades de ensino da Unicentro, as inscrições para seleção de profissionais recém formados em cursos de graduação nos últimos três anos. As vagas são para as áreas de Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia de Alimentos. O edital está no endereço www.unicentro.br/proec/editais/Edital%2001.2009%20%20seleção%20PROGRAMA%20DE%20CERTIFICAÇÃO.pdf.

O professor Jorge Fávaro, pró-reitor de Extensão e Cultura da Unicentro e coordenador do programa, explicou que estão sendo aplicados R\$ 155 mil no programa. Ele destacou que será formada a Rede Paranaense de Certificação que integrará profissionais, produtores e entidades atuantes no setor.

O Comitê Técnico Gerencial conta, além da Unicentro, com a participação da Rureco, Emater, Instituto Agroflorestal do Turvo (IAF) e da Associação de Produtores de Mel de Prudentópolis. Mais informações na Proec, no campus Santa Cruz (Guarapuava), pelo telefone (42) 3621-1018.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2xxPbPzDJTENY34mpVdiPg> - Guaranotícias - PR - Educação - 20/08/2009 -

2 - Alta da mortalidade de abelhas em estudo

Técnicos constataram em alguns apiários da região serrana alta mortalidade de famílias de abelhas

Engenheiro agrônomo Saulo Luiz Poffo – Epagri/Lages - Estiveram visitando apiários da Região da Amures o professor Aroni Sattler, do Departamento de Fitossanidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), acompanhado por técnicos da Epagri e pelo presidente da Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (Faasc), Nésio Fernandes de Medeiros.

Segundo o responsável pela apicultura na regional da Epagri de Lages, engenheiro agrônomo Saulo Luiz Poffo, apiários de alguns municípios apresentaram fuga e também grande mortalidade de famílias de abelhas. No final de junho e início de julho deste ano foram coletadas amostras e enviadas ao Centro Agroveterinário da Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (CAV-Udesc) e para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O resultado preliminar destas análises apontou como provável causa da morte e fuga a presença de “varroa”, que é um parasita das abelhas e que transmite uma virose para estas.

Para um diagnóstico mais preciso, pois em alguns apiários praticamente não sobraram colméias, a Epagri e Faasc viabilizaram a vinda do engenheiro agrônomo Aroni Sattler, que juntamente com o médico veterinário Walter Miguel do Centro de Pesquisa e Extensão Apícola da Epagri (Cepea), do presidente da Faasc e técnicos da Epagri estiveram fazendo visitas em apiários da região coletando amostras, informações adicionais junto aos apicultores e inclusive foi determinada a localização geográfica (com uso de GPS) destes apiários.

Uma análise preliminar foi realizada ao final do primeiro dia de visitas, no laboratório da Epagri de Lages, constatando em princípio, tanto nos apiários quanto no laboratório, grande quantidade de “varroa”. Foram visitados apiários nos municípios de Palmeira, Bocaina do Sul, São Joaquim e Bom Retiro, coletando amostras que serão analisadas no Departamento de Fitossanidade da UFRGS, para um diagnóstico mais preciso, sob a responsabilidade do professor Aroni Sattler.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=9kSWD3YF0kENY34mpVdiPg> - Correio Lageano - SC - Interativo - 18/08/2009 -

041-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - [www..seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) - andrades@seab.pr.gov.br**